

DÍZIMO, SEMEAMOS COM ESPERANÇA,
COLHEMOS COM GRATIDÃO!

DÍZIMO: EXPERIÊNCIA DE FÉ

QUEM PARTILHA,
PLANTA ESPERANÇA.



MUNICÍPIO DE
NOVA IGUAÇU



INSTITUTO
DO DÍZIMO

O DÍZIMO: EXPERIÊNCIA DE FÉ

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Preparar o ambiente: colocar a Bíblia no centro, vela acesa, flores.

ANIMADOR: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém.

ANIMADOR: A Paz esteja com todos vocês.

TODOS: Assim seja!

TODOS: Vinde Espírito Santo, enchei os corações... ou o **CANTO:** A nós desceis divina luz...

LEITOR 1: A prática do dízimo não surgiu por acaso. Sua principal fundamentação encontra-se nas Sagradas Escrituras. Por meio do dízimo, que é uma contribuição motivada pela fé, os fiéis vivenciam a comunhão, a participação e a corresponsabilidade na evangelização (CNBB, Doc 106, n.5). Deus é o Senhor de tudo o que existe, o proprietário da terra de onde provém o alimento e a fonte de toda benção (Lv. 25,23, Sl 24,1). Ao entregar o dízimo a Deus, segundo a concepção bíblica, reconhece-se que tudo vem Dele. A primeira referência do dízimo aparece no Livro de Gênesis 14,17-20, e dezenas de citações percorrem por vários livros da Bíblia, principalmente, no Primeiro Testamento. Nos Evangelhos as menções ao dízimo se referem à prática da religião judaica no tempo e Jesus. A partilha de bens, praticada pelos discípulos de Jesus, mesmo não sendo formalmente chamada de dízimo, é o referencial mais importante para a sua compreensão. Os evangelhos narram a experiência de pessoas que tiveram a graça de encontrar Jesus e decidiram entregar parte de seus bens para o Senhor.

ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

ANIMADOR: Para iluminar nossa reflexão ouviremos dois trechos das Sagradas Escrituras, o primeiro retirado do livro de Gênesis 28, 18-22 e o segundo Atos dos Apóstolos 2, 42-47.

REFRÃO: Senhor que a tua Palavra, transforme a nossa vida. Queremos caminhar, com retidão na Tua luz. (bis)

LEITOR 2: No texto de Gênesis Jacó se dispõe a oferecer o dízimo como resultado de sua experiência com Deus em Betel. O dízimo é oferecido pelos patriarcas como reconhecimento e gratidão pela dádiva de Deus que abençoa e acompanha aquele que a Ele se confia.

LEITOR 3: Em Atos dos Apóstolos, a experiência de encontro com Deus permanece, porém, de forma ainda mais intensa. O que cada um possuía era posto a serviço dos outros; desse modo, os bens pessoais se tornam comunitários por livre decisão; “a partilha não era imposta pelos apóstolos, mas expressão natural do amor a Cristo e aos irmãos” e se encontra entre os elementos que caracterizam a fé apostólica.

ANIMADOR:

- 1. A partir da escuta atenta dos textos, qual o sentido do nosso dízimo? É um reconhecimento de gratidão, um preceito ou uma partilha feita na alegria e na comunhão com os irmãos?
- 2. Por que ser dizimista? A Igreja, realmente, precisa do dízimo?
- 3. Quais sentimentos brotam do meu coração quando contribuo com o dízimo?

Vamos ler e refletir:



Miriam Aquino

TESTEMUNHO SOBRE O DÍZIMO

A minha história com o dízimo começou com o nascimento do meu filho Samuel. Ele nasceu em 1º de fevereiro de 1998 e cerca de três ou quatro meses depois eu fiz a preparação para o batismo comunitário. Quem o batizou foi o padre Estevão, já falecido. No último dia da formação, a Nadilza, que fazia parte da Pastoral do Batismo, me convidou para fazer o Encontro de Casais com Cristo (ECC) e eu aceitei o convite, junto com meu esposo Aurino.

Fizemos a primeira etapa do ECC nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 1998. Foi uma formação muito bonita. Após o Encontro, ficamos participando das reuniões de círculo, e o casal coordenador do nosso círculo era Zenir e Osvaldo. Certo dia, a Zenir me chamou para participar de uma das reuniões da Pastoral do Dízimo. Eu participei e, de cara, amei a pastoral. Para mim, o dízimo era chamativo, e senti a pastoral aberta e acolhedora. Na época, a coordenadora era a Aliriana. Depois a coordenação passou para o Ivanildo e a Rosa.

Algum tempo depois aconteceu uma formação específica sobre o dízimo, voltada a todos os agentes pastorais da Paróquia. Foi uma formação muito forte, muito linda, centrada em Malaquias 3, 10, que diz: *“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz o Senhor dos exércitos – e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário”*.

Aquela passagem me chamou muita atenção. Na época, o Samuel era muito doente. Ele completou seis meses de idade muito doente. E quando a reunião terminou, eu fiquei meio chocada. *“Fazei a experiência...”* Eu pensava: *“então eu tenho que fazer uma troca com Deus?”*

Chegando em casa, fui ler de novo Malaquias 3,10, e fui compreendendo melhor o que aquela passagem dizia para a minha vida. No dia seguinte eu fui ao Santíssimo. Naquela época ainda era a igreja antiga. Então eu orei: *“Senhor, eu quero fazer uma experiência contigo. Eu quero ver se é assim”*. Comecei a ser dizimista naquele dia e passei a evangelizar a minha família sobre a importância do dízimo.

A partir do dia seguinte passei a ir para a Igreja todos os dias para trabalhar na Pastoral do Dízimo, entre 14h e 16h. Naquela época a Pastoral não era informatizada, então eu e a Zenir nos dedicávamos toda tarde a digitar e organizar os dados. Havia vários dizimistas com o número de inscrição em duplicidade.

Com pouco tempo eu comecei a analisar o que era a minha vida antes e após a adesão ao dízimo. A primeira graça que eu alcancei foi a cura do meu filho. Finalmente descobrimos um médico, que foi instrumento de Deus, que tratou um problema sério que ele tinha na garganta.

Eu fui coordenadora da Pastoral do Dízimo por seis anos, na época do Pe. Sales. Na época eu achava que não tinha condições de assumir a coordenação da Pastoral, mas eu aceitei porque foi um convite de Jesus para que eu fosse instrumento nas mãos de Deus. Foi um crescimento muito grande para mim.

Percebo que o dízimo também cresceu na nossa Paróquia, com os fiéis cada vez mais conscientes. Mas ainda há muitos que confundem dízimo e oferta. O dízimo é que sustenta a ação pastoral da Igreja; sem ele não adianta rifas e festas.

Dízimo não é pagamento, pois sempre que você dá uma quantia em dinheiro, recebe algo em troca. E dízimo não é compra nem esmola, é agradecimento a Deus pela vida, pela família, pelo emprego. Nós devolvemos a Deus o que é d’Ele.

O dízimo não é uma troca. Não é porque você é dizimista que vai ficar rico. Mas quando a gente contribui com gratidão a Deus, Ele não deixa faltar. No final dá tudo certo, nada falta.

A experiência do dízimo é linda e transformadora. É preciso vivenciar para saber verdadeiramente o que é. Eu fiz a experiência e hoje não sei virar o mês sem contribuir com o meu dízimo.

PERGUNTA PARA PARTILHA:

Já tive alguma experiência da passagem bíblica de Lucas 6:38 – “Dai, e vos será dado” e Atos 20,35 “Mais bem-aventurado é dar do que receber”?

PRECES QUE GERAM UMA AÇÃO TRANSFORMADORA

ANIMADOR: Animados pela Palavra de Deus, cada um e cada uma expresse a sua prece em poucas palavras. (cada irmão é convidado a fazer uma prece pela paz no mundo em comunhão com o Papa Leão XIV)

TODOS: Que o Senhor escute o nosso clamor.

ANIMADOR: Na certeza de que Deus está no meio de nós e nos guia ao seu encontro rezemos juntos a oração que o próprio Cristo nos ensinou.

Pai nosso...

Ave-Maria...

Glória ao Pai...

ORAÇÃO FINAL

ANIMADOR: O Senhor esteja conosco.

TODOS: Ele está no meio de nós.

ANIMADOR: O Senhor, nos abençoe, volte para nós a sua face e nos dê a sua paz. Tenha compaixão de nós e nos faça verdadeiras testemunhas e colaboradores da Palavra de Deus.

TODOS: Amém.

ANIMADOR: Permaneçamos unidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém.

Equipe Diocesana da Pastoral do Dízimo © – Diocese de Nova Iguaçu-RJ